

Mensagens sobre Avivamento

XIII. Líderes de avivamento não são estrelas

Os judeus, como sabemos, nutriam uma forte expectativa messiânica, ou seja, esperavam a vinda de um *Messias* (hebraico) ou *Cristo* (grego). Entretanto, tinham ideias equivocadas sobre o que o Messias haveria de fazer. Ele os libertaria dos romanos? De que modo os salvaria? Dado o sucesso de João, o Batista, muitos começaram a pensar que ele bem poderia ser o tal. Mas João dizia enfaticamente: *“Eu não sou o Cristo!”* (Jo 1.19-20).

Quando Jesus veio ao Jordão e submeteu-se ao seu batismo de arrependimento (por motivos diferentes, pois não tinha pecados dos quais se arrepender), João disse à multidão: *“Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Era a ele que eu me referia quando disse: Um homem virá depois de mim, muito mais poderoso que eu [...]”* (Jo 1.29-30).

Posteriormente, quando Jesus começou seu próprio ministério, alguns dos ouvintes e seguidores de João foram dizer-lhe: *“Rabi, o homem que o senhor encontrou no outro lado do rio Jordão, aquele de quem o senhor deu testemunho, também está batizando. Todos vão até ele”* (Jo 3.26).¹ Pensavam que João ficaria enciumado e aborrecido ao saber que estava “perdendo” discípulos para Jesus. Mas, ao contrário, o Batista lhes disse:

“Vocês sabem que eu lhes disse claramente: Eu não sou o Cristo. Estou aqui apenas para preparar o caminho para ele. É o noivo que se casa com a noiva; o amigo do noivo simplesmente se alegra de estar ao lado dele e ouvir seus votos. Portanto, muito me alegro com o destaque dele. Ele deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor” (Jo 3.27-30).

Este foi um grande exemplo de humildade e correta perspectiva. Este deve ser o espírito e propósito de todo líder de avivamento e de todo servo de Deus: pastores, presbíteros, diáconos, professores de Escola Bíblica Dominical, dirigentes de Pequenos Grupos, ministros de louvor, etc. Se as pessoas vêm ouvir-nos, individual ou coletivamente, não podemos jamais ceder a tentação da grandeza pessoal; não somos

¹ O evangelista João esclarece, mais à frente: *“Jesus sabia que os fariseus tinham ouvido dizer que ele batizava e fazia mais discípulos do que João, embora Jesus mesmo não los batizasse, e sim seus discípulos [...]”* (Jo 4.1-2)

mais que “precursores” de Jesus na vida dessas pessoas; somos amigos do “Noivo” que fazem companhia e pastoreiam sua “noiva” (a igreja), preparando-a para o “casamento” com aquele que a amou e se entregou por ela (Ef 5.25).

Um avivamento verdadeiro não tem o objetivo de reunir multidões em torno de pastores e líderes carismáticos. Reúne multidões, sim, mas para conduzi-las a Cristo.

**O centro de todo avivamento é Cristo!
O propósito é o despertar espiritual dos crentes,
a salvação de pecadores e a gloria de Deus!**

Os avivamentos somente acontecem quando os que se dizem “cristãos” amam sincera e profundamente a Deus, a Jesus e uns aos outros; e obedecem e servem com humildade. Seu amor os impulsiona; sua obediência os capacita; sua missão é, *acima de tudo*, a evangelização. Então, acontece o que aconteceu com os primeiros discípulos, ainda no clima do Pentecostes: “*A cada dia o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos*” (At 2.46-47).

Líderes "estrelas" têm outras motivações!

Um dia, no meio da multidão que vinha ouvi-lo, João viu “*muitos fariseus e saduceus*” (Mt 3.7). Ora, sabemos por várias outras passagens nos evangelhos que esses representantes do Judaísmo tradicional eram orgulhosos e hipócritas. João logo percebeu que não estavam arrependidos de nada; tinham vindo só para atrapalhar ou para fazer vista diante do público. Então, com a franqueza que Ihes era característica, João Ihes disse:

“Raça de víboras! Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir? Provem por suas ações que vocês se arrependeram. Não pensem que podem dizer uns aos outros: ‘Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão [...]’. Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz frutos será cortada e lançada no fogo” (Mt 3.7-10).

O que João quis dizer com palavras tão fortes? Vamos examinar frase por frase:

- ***“Raça de víboras! Quem Ihes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima?”*** *Raça de víboras*, obviamente não era um palavrão ou ofensa; era uma metáfora. Numa região árida como aquela nas proximidades do Jordão e do Mar Morto, era comum o mato seco pegar fogo pelo excesso de calor; quando isto acontecia, as serpentes do deserto corriam de um lado

para outro tentando escapar do fogo. João estava dizendo àqueles fariseus hipócritas: “Quem lhes disse que vocês podem fugir do fogo da ira ou do juízo de Deus? Não tem como. O único jeito de vocês escaparem é mediante arrependimento sincero”.

- **“Não pensem que podem dizer uns aos outros: 'Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão...’”** Ou seja, "Vocês não escaparão do juízo de Deus alegando sua linhagem abraâmica. Ninguém se salva por ser filho, neto ou descendente de um crente.
- **"O machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz frutos será cortada e lançada no fogo".** O “maior do que João” traria salvação, alegria e paz para os que se arrependessem; mas os impenitentes, os que não dão bons frutos, seriam condenados e lançados no fogo do inferno!

Foi então que João acrescentou:

“Eu batizo com água aqueles que se arrependem. Depois de mim, porém, virá alguém mais poderoso que eu [...]. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo...” (Mt 3.11).

O contexto indica que o batismo **"com o Espírito Santo"** seria para os que se arrependessem dos seus pecados e crescem em Jesus, no momento mesmo de sua conversão; **"batismo com fogo"** será o do juízo final, na segunda vinda de Jesus, no final dos tempos. João tornou tudo isto ainda mais claro, quando, mudando um pouco a metáfora, disse ainda a respeito de Jesus:

“Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha do trigo [...]. Juntará o trigo no celeiro, mas queimará a palha no fogo que nunca se apaga” (Mt 3.12).

Vemos, então, que o avivamento liderado por João incluiu uma advertência muito séria aos que ouvem as pregações, testemunham o avivamento, mas não os levam a sério, não se arrependem, não dão frutos que evidenciem verdadeiro arrependimento e verdadeira conversão.

Sim, avivamentos santificam os crentes, convertem incrédulos, transformam vidas e igrejas, influenciam cidades. Mas também condenam religiosos oportunistas, orgulhosos, hipócritas, os que não ouvem a Palavra com coração humilde e receptivo, não se arrependem, não se voltam para o Senhor.

